

PROGRAMA REDE BASTADOTAR : CASTRAÇÃO, CONEXÃO E CUIDADO

Elaboração e Coordenação Técnica:
Rafaela Santiago Guimarães Braga

RESUMO EXECUTIVO

O Programa Rede BastAdotar: Castração, Conexão e Cuidado é uma iniciativa da Associação Brigada dos Animais Sem Teto — BastAdotar, que visa enfrentar de forma ética, estruturada e territorializada a superpopulação de cães e gatos em BeloHorizonte, especialmente em regiões marcadas por vulnerabilidade social, abandono animal e ausência de políticas públicas continuadas.

Viabilizado por emenda parlamentar da Deputada Federal Duda Salabert, o programa propõe a realização de mais de 100 mutirões itinerantes de castração e microchipagem, priorizando animais sem tutor, tutelados por famílias de baixa renda, pessoas em situação de rua, protetores independentes e organizações da sociedade civil.

Com uma abordagem intersetorial e comunitária, a ação integra controle populacional, mobilização social, educação comunitária e fortalecimento de redes locais de cuidado, promovendo a guarda responsável, a prevenção de zoonoses e a saúde única. A metodologia contempla desde o mapeamento dos territórios e articulação institucional até a realização dos procedimentos, acompanhamento pós-operatório e avaliação de resultados, com ampla prestação de contas e produção de memória audiovisual.

O programa busca não apenas atender 3.297 animais, mas também estimular uma cultura de corresponsabilidade e cuidado, consolidando um modelo replicável de política pública integrada e sustentável.

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	3
2.	PROPONENTE: ASSOCIAÇÃO BRIGADA DOS ANIMAIS SEM TETO	4
2.1	Gestorado Projeto	5
3.	DESIGUALDADE SOCIAL, ABANDONO ANIMAL E SAÚDE PÚBLICA EM BELO HORIZONTE	8
3.1	Animais Domésticos em Belo Horizonte.....	9
3.2	Vulnerabilidade Social	9
4.	OBJETIVO	11
4.1	Objetivos Específicos	11
5.	PLANO DE ATIVIDADES E IMPLEMENTAÇÃO	13
5.1	Articulação com instituições públicas e sociais	13
5.2	Estratégias de Comunicação e Mobilização Social.....	15
5.3	Planejamento Territorial e Infraestrutura para a Operação dos Mutirões.....	16
5.3.1	Infraestrutura e logística territorial para operação do Castramóvel	17
5.4	Levantamento e cadastro público interessado	18
5.4.1	Estratégias de levantamento e mediação.....	18
5.4.2	Instrumentos e canais de cadastro	19
5.4.3	Capacitação da Equipe e Agentes Locais	20
5.4.4	Triagem Socioepidemiológica dos Animais	21
5.4.5	Operação em Campo: Mutirões de Castração	22
5.4.6	Etapas e Procedimentos do Mutirão	22
5.4.7	Identificação, Registro e CED	23
5.4.8	Educação Comunitária e Ações Complementares	23
5.4.9	Monitoramento, Avaliação e Controle de Resultados.....	24
5.4.10	Prestação de Contas e Transparência Pública.....	26
5.4.11	Produção de Registro Audiovisual e Mobilização Social.....	27
5.4.12	Sustentabilidade e Expansão do Programa.....	28
5.4.13	Contratação de Prestadores de Serviços	28
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS	29
	ANEXO I – CRONOGRAMA PREVISTO	32
	ANEXO 2 – FICHA DE CADASTRO – MUTIRÃO DE CASTRAÇÃO	35

ANEXO 3 – FICHA DE TRIAGEM – MUTIRÃO DE CASTRAÇÃO	36
ANEXO 4 – NORMAS, INSTRUÇÕES E TERMO DE RESPONSABILIDADE PARA TUTORES PARTICIPANTES	37

1. APRESENTAÇÃO

O Programa Rede Bastadotar: Castração, Conexão e Cuidado nasce como uma iniciativa inovadora e estruturada de enfrentamento à super população de cães e gatos no município de Belo Horizonte, com foco em territórios marcados por desigualdades sociais, ausência de políticas públicas continuadas e altos índices de abandono animal.

Concebido a partir de uma abordagem intersetorial e territorializada, o programa articula ações itinerantes de castração gratuita, educação comunitária, mobilização social e fortalecimento de redes locais de cuidado. Seu objetivo principal é oferecer uma resposta concreta, ética e humanizada a um problema crônico que afeta não apenas os animais, mas também a saúde pública e a qualidade de vida da população, especialmente nas áreas mais vulneráveis da cidade.

A proposta integra múltiplos atores — poder público, sociedade civil organizada, protetores independentes, lideranças comunitárias e instituições de ensino — em torno de uma agenda comum: o cuidado responsável com os animais como instrumento de promoção da saúde, da dignidade e da justiça social.

Viabilizado por meio da destinação de emenda parlamentar da Deputada Federal Duda Salabert, o programa reafirma o compromisso com a causa animal e a construção de políticas públicas efetivas, inclusivas e sustentáveis. A iniciativa propõe-se não apenas a realizar procedimentos de castração em larga escala, mas a semear uma cultura de corresponsabilidade, fortalecer vínculos comunitários e abrir caminhos para a continuidade e expansão das ações em nível municipal e regional.

2. PROPONENTE: ASSOCIAÇÃO BRIGADA DOS ANIMAIS SEM TETO

A Associação Brigada dos Animais Sem Teto – BastAdotar é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, fundada em 2012 dentro do campus da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte. Surgiu com o objetivo de combater os maus-tratos e o abandono de gatos no campus universitário, ampliando, ao longo dos anos, sua atuação para toda a cidade e região metropolitana.

Com mais de uma década de trajetória, a BastAdotar se dedica ao resgate, acolhimento, reabilitação e adoção responsável de animais em situação de abandono, maus-tratos ou vulnerabilidade, além da promoção de ações educativas e de controle populacional, por meio da castração e microchipagem.

Sua atuação vai além do acolhimento individual, estruturando-se em três pilares fundamentais:

- Cuidado e bem-estar animal, com abrigo, tratamentos veterinários, nutrição e socialização de cães e gatos;
- Educação comunitária e guarda responsável, com campanhas permanentes de conscientização, inclusive em escolas e espaços públicos;
- Advocacy por Políticas Públicas, colaborando para a construção de uma cidade mais justa e compassiva com os animais e suas comunidades.

A BastAdotar realiza eventos recorrentes de adoção responsável, tanto em espaços públicos, quanto em parceria com redes nacionais como a PETZ, por meio do projeto "AdotePetz", que resultou em dezenas de adoções presenciais entre os anos de 2020 e 2024.

Seu impacto é expressivo e demonstrado em números:

- 650 adoções realizadas entre 2020 e 2024, sendo a maioria de gatos;
- 277 resgates em 2023 e 2024, com atendimento emergencial e reabilitação (260 gatos e 17 cães);
- Em abril de 2025, a organização cuidava diretamente de 124 animais:
 - 82 em abrigo próprio
 - 42 em lares temporários, mantidos com rigor no controle sanitário e

acompanhamento veterinário

- O número de animais é fluutuável e a quantidade de entrada é quase sempre maior do que o número de adoções, além de serem sempre muito mais desgastantes física, mental e financeiramente

Além das ações de acolhimento e adoção, a BastAdotar mantém um programa de registro e acompanhamento clínico dos animais, além de atividades de educação comunitária e conscientização sobre os benefícios da castração e da guarda responsável.

Sua operação é sustentada por uma rede colaborativa composta por voluntários(as), protetores(as) parceiros(as), doadores e apoiadores. Não possui patrocínio fixo, dependendo de contribuições voluntárias, apadrinhamentos, ações de captação organizadas pelos próprios voluntários, como festas temáticas, bazares, rifas, além de projetos com financiamento específico e de duração determinada.

Atualmente, enfrenta desafios constantes no custeio de despesas fixas e emergenciais, que giram em torno de R\$20 mil a R\$25 mil por mês, abrangendo aluguel, alimentação, saúde, limpeza e equipe técnica. Mesmo diante dessas dificuldades, a BastAdotar se mantém atuante e comprometida em garantir bem-estar, dignidade e cuidado aos animais, além de contribuir de forma efetiva para a construção de políticas públicas voltadas à proteção animal.

Com essa trajetória sólida, capacidade técnica comprovada e conhecimento aprofundado dos territórios e das populações em situação de vulnerabilidade, a BastAdotar se apresenta plenamente apta para ser proponente e executora do projeto “Rede BastAdotar: Castração, Conexão e Cuidado”, uma iniciativa que articula controle populacional, promoção da saúde animal, fortalecimento comunitário e justiça socioambiental no município de Belo Horizonte.

2.1 Gestorado Projeto

A profissional responsável pela coordenação do programa Rede BastAdotar: Castração, Conexão e Cuidado será Rafaela Santiago Guimarães Braga, bibliotecária (CRB MG-003199/O), técnica em administração e pós-graduanda em

Gestão em Organizações do Terceiro Setor e Projetos Sociais. Sua formação e trajetória profissional a qualificam de forma sólida para liderar projetos sociais complexos com foco em impacto social, gestão transparente e articulação institucional.

Rafaela atuou como voluntária na organização BastAdotar de 2018 a 2024, com participação ativa em diversas frentes, sobretudo na organização e gestão de eventos, mobilização comunitária, elaboração de projetos e articulação com parceiros. Atualmente, é Analista de Captação de Recursos e Projetos da instituição, sendo responsável pela prospecção de editais, construção de parcerias estratégicas, relacionamento com financiadores e estruturação de ações sustentáveis para o fortalecimento da causa animal.

Sua trajetória inclui ainda experiências como bibliotecária-chefe em instituições públicas e privadas, gerente de atendimento ao cliente e suporte administrativo, demonstrando versatilidade e capacidade de liderança em ambientes multidisciplinares. Atuou como bibliotecária municipal em Belo Vale e Santa Luzia, onde também desenvolveu projetos comunitários e ações de incentivo à leitura e cidadania.

Entre suas competências destacam-se:

- Elaboração e gestão de projetos sociais e culturais;
- Planejamento e execução de eventos comunitários;
- Produção técnica e documental;
- Relacionamento institucional e articulação com diversos setores;
- Prestação de contas e elaboração de relatórios gerenciais;
- Gestão de dados, processos e equipes com foco em impacto social.

Rafaela foi responsável pela elaboração de dois projetos aprovados pela Prefeitura de Belo Horizonte, ambos viabilizados por meio de emendas parlamentares, o que evidencia sua capacidade técnica e comprometimento com resultados consistentes. Seu profundo conhecimento sobre o funcionamento interno da BastAdotar e sua sensibilidade para lidar com as realidades das comunidades atendidas garantem uma gestão comprometida, organizada e transparente.

Sua atuação será central para assegurar o bom andamento das atividades do programa, o alcance das metas propostas, o cumprimento dos prazos e a adequada prestação de contas dos resultados, reforçando o compromisso com a causa animal e a transformação social.

3. DESIGUALDADE SOCIAL, ABANDONO ANIMAL E SAÚDE PÚBLICA EM BELO HORIZONTE

O município de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, possui aproximadamente 2,38 milhões de habitantes, distribuídos em nove regionais administrativas. Como importante centro urbano e político da região Sudeste, a cidade enfrenta desafios estruturais complexos que refletem diretamente nas dinâmicas sociais e ambientais dos seus territórios, especialmente nas áreas periféricas.

Entre esses desafios, destaca-se a superpopulação de cães e gatos, agravada pelo abandono, pela falta de políticas públicas continuadas e pelo acesso limitado da população a serviços de controle reprodutivo e cuidados veterinários básicos. O cenário torna-se ainda mais preocupante quando associado aos altos índices de vulnerabilidade social, que dificultam o acesso das comunidades a ações educativas, preventivas e de saúde animal.

A presença crescente de animais soltos nas ruas tem impactos significativos sobre o bem-estar dos próprios animais, sobre a dinâmica urbana e, sobretudo, sobre a saúde pública, com o aumento do risco de disseminação de zoonoses como esporotricose, raiva, leptospirose e outras enfermidades transmissíveis entre animais e seres humanos.

A atuação das organizações da sociedade civil, de protetores independentes e de redes informais de cuidado tem sido fundamental para minimizar os efeitos desse quadro. Contudo, essas iniciativas operam frequentemente em condições precárias, com recursos limitados e sem o apoio sistemático do poder público, o que restringe sua capacidade de atuação.

Diante dessa realidade, torna-se imperativa a implementação de políticas públicas integradas, com foco na castração como instrumento de saúde pública, no fortalecimento das redes comunitárias de proteção animal e na redução das desigualdades sociais que agravam o problema do abandono. O presente programa, portanto, propõe-se a atuar estrategicamente nesse contexto, oferecendo respostas concretas e estruturantes para um problema que impacta toda a sociedade.

3.1 Animais Domésticos em Belo Horizonte

De acordo com dados da Prefeitura de Belo Horizonte (2022), estima-se que aproximadamente 479 mil cães e gatos sejam domiciliados no município. Dentre esse contingente, cerca de 48 mil animais circulam soltos pelas vias públicas, evidenciando uma significativa população em situação de rua. Em 2023, o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) recolheu 1.431 cães e 943 gatos abandonados, totalizando 2.374 animais atendidos, o que reflete o agravamento da superlotação nos abrigos municipais e organizações protetoras.

No que tange à rede de proteção animal, Belo Horizonte conta com aproximadamente 260 organizações não governamentais (ONGs) e 1.355 protetores individuais cadastrados, que atuam de forma complementar ao poder público no acolhimento e cuidado de animais em situação de vulnerabilidade. Embora não haja um levantamento consolidado do número total de animais sob os cuidados dessas entidades, sua atuação representa um importante suporte à política pública de bem-estar animal.

3.2 Vulnerabilidade Social

No contexto da vulnerabilidade social, Belo Horizonte apresenta uma das maiores concentrações de população em situação de rua entre as capitais brasileiras. De acordo com dados recentes, aproximadamente 14.454 pessoas vivem em situação de rua na capital mineira, o que representa cerca de 6 indivíduos a cada mil habitantes. Esse índice posiciona o município como a terceira capital com maior população em situação de rua no país. A maioria dessas pessoas sobrevive com renda mensal extremamente baixa, variando entre R\$800 e R\$1.243, e enfrenta dificuldades no acesso contínuo a programas de assistência social e de inclusão.

Estima-se que cerca de 8% dessa população — aproximadamente 1.156 pessoas — convivam com animais de estimação, majoritariamente cães. Para essas pessoas, os animais representam vínculos afetivos e funcionam como importantes agentes de proteção e apoio emocional. No entanto, esses tutores em condição de alta vulnerabilidade enfrentam limitações não apenas no acesso à moradia, alimentação e saúde, mas também no atendimento veterinário básico de seus

companheiros.

Paralelamente, observa-se que mais de 60% das famílias brasileiras de baixa renda possuem pelo menos um animal doméstico, segundo levantamentos nacionais, realidade que se reflete também em Belo Horizonte. Muitas dessas famílias, residentes principalmente em regiões periféricas, enfrentam dificuldades financeiras para custear serviços essenciais como esterilização, vacinação e atendimento clínico-veterinário. A ausência de suporte público para esses cuidados contribui para a manutenção de ciclos de abandono, reprodução descontrolada e para o agravamento de problemas relacionados à saúde pública e ao bem-estar animal.

No contexto da vulnerabilidade social, observa-se que tanto pessoas em situação de rua quanto famílias de baixa renda em Belo Horizonte enfrentam sérias restrições ao acesso a procedimentos de esterilização de seus animais de estimação. Estudos realizados pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) indicam que as regiões socioeconomicamente mais vulneráveis apresentam menor acesso aos serviços públicos de castração, interrompendo a cobertura necessária para controle populacional efetivo.

Adicionalmente, a revisão de literatura especializada ressalta que, apesar de a esterilização atuar como estratégia fundamental de manejo populacional, sua eficácia é comprometida pela baixa taxa de adesão — reflexo não apenas de barreiras financeiras e geográficas, mas também de preconceito cultural em torno do procedimento. Esse quadro é agravado pela insuficiente estrutura de programas públicos de esterilização: mesmo quando oferecidos, estes frequentemente registram escassos resultados em médio prazo, pois não contemplam planejamento populacional, ações educativas ou mobilização comunitária.

Essa combinação de fatores — recursos limitados, preconceito cultural e falhas em políticas públicas — favorece a reprodução desenfreada, ampliando a população de animais em situação de rua e contribuindo diretamente ao agravamento de problemas de saúde pública e de zoonoses, além de sobrecarga dos abrigos e serviços de controle.

4. OBJETIVO

Diante do cenário de superpopulação animal e da baixa adesão aos programas públicos de esterilização — comprometida por barreiras financeiras, geográficas, preconceitos culturais e pela ausência de planejamento populacional, ações educativas e mobilização social — o presente projeto tem como objetivo promover mutirões itinerantes de castração e microchipagem de cães e gatos nas nove regionais administrativas de Belo Horizonte, com foco em territórios com maior vulnerabilidade social, epidemiológica e incidência de abandono.

A iniciativa visa ampliar o acesso a serviços essenciais de controle populacional e identificação animal, atendendo prioritariamente animais sem tutor e aqueles sob a tutela de famílias de baixa renda, pessoas em situação de rua, OSCs e protetores independentes. Ao articular saúde animal, responsabilidade compartilhada, inclusão social e mobilização comunitária, o projeto busca superar entraves históricos e culturais, contribuindo de forma estruturada e efetiva para a redução do abandono, a prevenção de zoonoses e o fortalecimento das redes locais de cuidado e proteção animal.

4.1 Objetivos Específicos

- Promover o controle ético e o manejo populacional de cães e gatos por meio da esterilização de, no mínimo, 3.297 animais, com ações planejadas e territorializadas. As intervenções serão direcionadas a pessoas em situação de vulnerabilidade social, incluindo pessoas em situação de rua e de baixa renda, organizações da sociedade civil, protetores individuais, colônias de gatos e animais comunitários;
 - 2.283 felinos: 1.257 machos e 1.026 fêmeas;
 - 1.014 cães: 659 machos e 355 fêmeas;
- Ampliar o acesso à identificação animal, por meio da microchipagem e registro de todos os animais atendidos, integrando-os ao banco de dados nacional SinPatinhas e ao sistema Vetsmart;
- Promover ações educativas e de mobilização comunitária, enfrentando preconceitos culturais e fortalecendo a compreensão pública sobre

guarda responsável, esterilização e saúde única;

- Superar barreiras sociais e estruturais de acesso aos serviços de castração e identificação, especialmente em territórios marcados por desigualdade e abandono;
- Fortalecer as redes comunitárias de proteção animal, incentivando a articulação entre poder público, OSCs, protetores independentes e comunidades locais;
- Estimular a articulação intersetorial, envolvendo setores da saúde, educação, meio ambiente e assistência social na construção de uma política pública integrada de proteção animal.

5. PLANO DE ATIVIDADES E IMPLEMENTAÇÃO

O programa Rede BastAdotar: Castração, Conexão e Cuidado será executado por meio de um conjunto articulado de atividades, planejadas de forma sequencial e integrada, com o objetivo de garantir o alcance das metas propostas, a mobilização dos públicos prioritários e a efetividade das ações em campo.

Cada etapa do projeto foi desenhada considerando os princípios da equidade territorial, da participação comunitária, da proteção integral aos animais e da transparência na execução. As atividades envolvem desde o mapeamento de territórios e parceiros, a mobilização social e o cadastramento dos tutores(as), até a realização dos mutirões de castração, o monitoramento dos atendimentos e a avaliação de resultados.

A seguir, são apresentadas as etapas que compõem o cronograma operacional do projeto, com detalhamento das ações, responsabilidades e critérios técnicos que orientarão sua implementação.

5.1 Articulação com instituições públicas e sociais

Fortalecimento de redes para viabilização territorial e engajamento comunitário

A articulação com instituições públicas e organizações da sociedade civil constitui um dos pilares estruturantes para o êxito do projeto de castração itinerante, viabilizando sua execução de forma territorialmente orientada, socialmente sensível e operacionalmente eficaz.

Essa articulação busca construir uma rede local de apoio e corresponsabilidade, capaz de sustentar o projeto nas fases de planejamento, mobilização, execução e acompanhamento pós-atendimento. Nesse sentido, as parcerias estabelecidas serão fundamentais para mobilizar o público-alvo e identificar as demandas específicas de cada território.

Será conduzido um levantamento sistemático e contínuo de instituições públicas (como Centros de Referência de Assistência Social – CRAS, unidades básicas de saúde, escolas e centros de convivência) e organizações da sociedade civil

(OSCs, Coletivos, Associações de bairro e outros), com foco especial naquelas que atuam com os públicos prioritários:

- Famílias de baixa renda
- Pessoas em situação de rua ou em moradias precárias
- Comunidades em situação de vulnerabilidade social e sanitária

Essa aproximação estratégica permitirá a construção de pontes comunitárias reais e duradouras, que viabilizarão a efetiva adesão ao projeto por parte da população. Por meio da presença ativa desses parceiros, o projeto poderá:

- Mediar o contato com tutores(as) e cuidadores(as), facilitando a comunicação direta e compreensível com a população, especialmente com aqueles que apresentam resistência inicial, desinformação ou dificuldades de acesso digital
- Realizar ações de mobilização prévia nas comunidades, como rodas de conversa, visitas domiciliares, entrega de material informativo e auxílio no preenchimento das fichas de cadastro
- Identificar obstáculos locais à participação, como desconfiança em relação ao procedimento, barreiras de linguagem, dificuldades de transporte dos animais ou ausência de locais seguros para o pré e pós-operatório
- Mapear colaborativamente os territórios de maior vulnerabilidade, combinando dados epidemiológicos (como focos de zoonoses, aglomeração de animais e surtos) com o conhecimento empírico de quem vive e atua nos bairros

Sempre que possível, essas articulações serão formalizadas por meio de termos de cooperação, acordos institucionais ou inserção em redes intersetoriais já existentes, promovendo a governança compartilhada do projeto, ampliando sua legitimidade e assegurando sua continuidade para além do calendário pontual de ações.

O fortalecimento dessas redes, portanto, não se limita a um apoio operacional: trata-se de uma estratégia estruturante de envolvimento social, formação de vínculos e valorização da ação pública enquanto responsabilidade coletiva e

cidadã.

5.2 Estratégias de Comunicação e Mobilização Social

Divulgação orientada para o engajamento dos públicos prioritários

A comunicação eficaz é um componente essencial para o sucesso do projeto, especialmente diante dos desafios de alcance e adesão junto aos grupos em situação de vulnerabilidade. Assim, a estratégia de divulgação será orientada por princípios de linguagem acessível, territorialidade, multiplicação de vozes locais e uso de meios compatíveis com as realidades socioculturais dos públicos atendidos.

A abordagem será multicanal e comunitária, com ênfase nos seguintes eixos:

a) Comunicação em rede com parceiros locais

A divulgação das ações será realizada por meio dos parceiros mapeados anteriormente — como Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), escolas públicas, unidades de saúde, abrigos, organizações da sociedade civil e protetores independentes. Esses atores funcionarão como multiplicadores locais da informação, promovendo a mobilização por meio de escuta ativa e da relação de confiança estabelecida com os tutores(as) dos animais. A entrega de material impresso (cartazes, panfletos, fichas de inscrição) será acompanhada de orientações orais, considerando os baixos índices de letramento funcional presentes em parte do público.

b) Uso de canais populares e acessíveis

A estratégia incluirá o uso de:

- Áudio-carros e avisos em feiras e mercados populares, canais de grande capilaridade em regiões periféricas;
- Rádios comunitárias e grupos de WhatsApp locais, com mensagens curtas, objetivas e de fácil compartilhamento;
- Divulgação porta a porta, com apoio de agentes comunitários, protetores e

lideranças locais;

- Cartazes em pontos estratégicos, com opostos de saúde, igrejas, centros de convivência e escolas, contendo datas e orientações claras sobre como se cadastrar;
- Redes sociais, usando publicações colaborativas com os perfis dos parceiros institucionais e protetores locais, utilizando linguagem acessível e conteúdo visual adaptado ao público.

Além disso, será desenvolvido material visual com linguagem simples e uso de ilustrações, com o objetivo de ampliar a compreensão sobre o que é a castração, seus benefícios e as formas de participação nos mutirões, enfrentando o preconceito e a desinformação frequentemente associados ao procedimento.

c) Ações de pré-mutirão para engajamento comunitário com parcerias locais

Serão realizadas ações pontuais de pré-divulgação nas regiões que receberão os mutirões, como rodas de conversa, mini oficinas educativas e plantões de esclarecimento, realizados por parceiros locais previamente mobilizados. Essas ações permitirão o diálogo direto com a população, o esclarecimento de dúvidas, a superação de barreiras culturais e o fortalecimento do vínculo entre o projeto e as comunidades atendidas.

5.3 Planejamento Territorial e Infraestrutura para a Operação dos Mutirões

Base técnica, apoio local e infraestrutura para a execução eficiente das ações em campo

A implementação do Programa Rede BastAdotar: Castração, Conexão e Cuidado contempla a atuação nas nove regionais administrativas de Belo Horizonte, com o objetivo de ampliar o acesso da população aos serviços de castração e microchipagem de animais domésticos, especialmente em territórios com maiores índices de vulnerabilidade social e superpopulação animal.

Entretanto, diante da complexidade social, urbana e logística da capital mineira, será adotado um critério técnico de priorização territorial, estruturado a partir de três dimensões complementares:

- Indicadores de abandono e superpopulação animal: considerando registros oficiais de animais soltos, recolhidos, denúncias da população e informações da Vigilância em Saúde, bem como dados fornecidos por organizações da sociedade civil e protetores independentes;
- Baixa cobertura de serviços veterinários: mapeamento de regiões com carência de clínicas veterinárias, baixa oferta de castrações gratuitas ou ausência de políticas públicas de saúde animal;
- Altos índices de vulnerabilidade social: bairros com grande concentração de famílias em situação de pobreza, precariedade urbana e exclusão histórica das políticas públicas.

Com base nesses critérios, já foram identificadas como áreas prioritárias: Vila São Vicente, Taquaril, Morro das Pedras, Pedreira Prado Lopes, Barragem Santa Lúcia, Serra, Aglomerado da Lagoinha, Zilah Spósito e Jardim Felicidade. Novos territórios poderão ser incorporados conforme o cruzamento de dados atualizados da Secretaria Municipal de Saúde, de organizações sociais locais e de relatos de protetores comunitários.

O planejamento prevê 8 meses de atendimento pela Unidade Móvel de Castração, com a realização de aproximadamente 100 mutirões, cada um atendendo em média 32 animais. Esse número pode ser ajustado — ampliado ou reduzido — de acordo com a demanda do público e a capacidade operacional de atendimento.

5.3.1 Infraestrutura e logística territorial para operação do Castramóvel

A execução eficaz e segura dos mutirões demanda um cuidadoso planejamento logístico e territorial, que inclui não apenas a escolha dos locais de atuação, mas também a articulação com instituições locais e a verificação prévia das condições técnicas para instalação do Castramóvel.

Será realizada uma etapa preparatória de reconhecimento territorial e articulação intersetorial, com instituições públicas, equipamentos sociais e organizações da sociedade civil. Esses parceiros serão responsáveis por oferecer suporte operacional e logístico, atuando como pontos de apoio aos mutirões. Entre os critérios estruturais mínimos para a instalação do Castramóvel, destacam-se:

- Terreno plano, firme e de fácil acesso para garantir segurança na instalação e no fluxo de entrada e saída dos animais
- Disponibilidade de água potável e acesso à rede elétrica estável
- Presença de responsável local pelo espaço, para facilitar a logística e prestar apoio à equipe durante a ação

Adicionalmente, será buscado o apoio dos parceiros para as seguintes atividades:

- Apoio na organização da triagem dos animais e acolhimento dos tutores
- Organização do fluxo de atendimento no local, garantindo agilidade e segurança
- Divulgação local do mutirão
- Apoio voluntário no acolhimento e orientação dos tutores no dia da ação

A logística de transporte de materiais de apoio (tendas, mesas, cadeiras, equipamentos de informática e insumos veterinários) será realizada conforme o cronograma de mutirões e com padronização de processos, garantindo previsibilidade, eficiência e redução de imprevistos.

A presença ativa dos parceiros locais será um diferencial estratégico, tanto para o fortalecimento da mobilização comunitária quanto para a criação de uma infraestrutura de apoio compartilhada, que garanta a inclusão dos territórios mais vulneráveis no acesso aos serviços de saúde animal.

5.4 Levantamento e cadastro do público interessado

Identificação, mobilização e registro das pessoas e animais a serem atendidos

A etapa de levantamento e cadastro do público interessado tem como objetivo estruturar a demanda por castração de forma organizada e estratégica, garantindo a participação efetiva dos grupos prioritários. A coleta dessas informações permitirá o planejamento adequado das ações, a priorização de atendimentos conforme critérios técnicos e sociais, além do monitoramento contínuo da execução do projeto.

5.4.1 Estratégias de levantamento e mediação

O levantamento do público-alvo será conduzido em articulação com as instituições

mapeadas na etapa anterior, incluindo órgãos públicos, equipamentos sociais, organizações da sociedade civil e protetores independentes. Esses parceiros desempenharão papel central na mobilização de comunidades locais, especialmente dos grupos com menor acesso a informações e serviços públicos, como:

- Famílias de baixa renda;
- Pessoas em situação de rua;
- Tutores assistidos por protetores e ONGs.

A sensibilização será realizada por meio de ações educativas, comunicação comunitária e atendimento direto, com o objetivo de informar sobre a importância da esterilização e os benefícios da iniciativa, reduzindo barreiras culturais e aumentando a adesão.

5.4.2 Instrumentos e canais de cadastro

O processo de cadastro será realizado por meio de três canais principais:

- Fichas físicas de inscrição, a serem preenchidas com apoio dos parceiros institucionais e sociais previamente identificados, especialmente nos casos de grupos com acesso limitado à internet;
- Formulário eletrônico, que será desenvolvido e disponibilizado em plataforma digital, com ampla divulgação para alcançar um público mais amplo e garantir praticidade ao registro dos interessados;
- Cadastro assistido, realizado presencialmente durante ações de mobilização comunitária ou nos próprios pontos de apoio dos mutirões, para garantir a inclusão de pessoas com dificuldades de preenchimento autônomo.

As informações coletadas incluirão dados do(a) tutor(a), do(s) animal(is) e da situação social da família, permitindo análise técnica para definição de prioridades e logísticas ações. A consolidação dos cadastros será feita em banco de dados seguro e estruturado, respeitando a legislação de proteção de dados pessoais vigente.

5.4.3 Capacitação da Equipe e Agentes Locais

A capacitação da equipe executora e dos agentes locais é etapa essencial para assegurar a qualidade técnica, a segurança dos procedimentos e a eficiência operacional do programa Rede BastAdotar – Castração, Conexão e Cuidado. Essa formação prévia será planejada de maneira integrada, considerando as especificidades de atuação de cada grupo envolvido nas ações de campo.

A proposta contempla a realização de oficinas e treinamentos voltados para:

- Padronização dos processos operacionais dos mutirões, com foco em logística, organização do fluxo de atendimento e cumprimento dos protocolos de biossegurança;
- Capacitação dos profissionais da saúde veterinária, incluindo atualização sobre boas práticas cirúrgicas, manejo humanitário dos animais, microchipagem e preenchimento de sistemas como o SinPatinhas e o software VetSmart;
- Formação de agentes comunitários, voluntários e parceiros locais, com orientações sobre acolhimento da população atendida, escuta ativa, comunicação não violenta, apoio ao pré e pós-operatório, e mobilização social;
- Orientações para o uso das ferramentas de registro e monitoramento, garantindo o correto preenchimento das fichas, formulários digitais e integração de dados.

A capacitação será conduzida por profissionais especializados e membros experientes da BastAdotar – Rede de Proteção Animal, podendo contar também com a colaboração de instituições de ensino, conselhos profissionais e técnicos da administração pública, conforme a natureza do conteúdo abordado.

A qualificação técnica e humana dos envolvidos é compreendida como base para o sucesso do programa, garantindo não apenas a eficácia das ações, mas também a promoção de um ambiente respeitoso, seguro e acolhedor para todos os envolvidos — humanos e animais.

5.4.4 *Triagem Socioepidemiológica dos Animais*

A triagem dos animais a serem atendidos nos mutirões de castração será orientada por critérios técnicos que considerem, de forma integrada, as condições de saúde pública, o risco epidemiológico e a vulnerabilidade social dos tutores. Essa etapa é essencial para garantir que os recursos disponíveis atendam prioritariamente os casos com maior impacto na saúde coletiva e no bem-estar animal.

A definição dos critérios de triagem observará os seguintes parâmetros:

a) Critérios epidemiológicos

- Animais domiciliados em áreas com alta incidência de zoonoses ou surtos recorrentes
- Animais que vivem em agrupamentos com alta densidade, como abrigos, ocupações, vilas ou assentamentos
- Fêmeas não castradas em idade fértil, especialmente em locais com histórico de ninhadas recorrentes
- Animais em situação de risco sanitário devido à falta de cuidados básicos de saúde

b) Critérios socioeconômicos

- Animais tutelados por pessoas em situação de rua
- Tutores inseridos em programas sociais ou com renda familiar per capita inferior ao salário mínimo
- Animais cuidados por protetores independentes ou ONGs com número elevado de animais sob sua responsabilidade
- Moradores de regiões periféricas com menor acesso a serviços veterinários públicos ou privados

A triagem será realizada com base nas informações prestadas no ato do cadastro (físico ou eletrônico), podendo ser validada por meio de entrevistas presenciais ou por articulação com os parceiros comunitários e institucionais envolvidos na mobilização. Casos excepcionais poderão ser avaliados individualmente, com

base no parecer da equipe técnica do projeto.

Essa estratégia visa assegurar o uso racional e justo dos recursos públicos, contribuindo para a efetividade do controle populacional de cães e gatos, a prevenção de doenças e a redução das desigualdades no acesso ao serviço de castração.

5.4.5 Operação em Campo: Mutirões de Castração

Execução padronizada, segura e humanizada das ações itinerantes

A operação em campo dos mutirões de castração será conduzida de forma padronizada e criteriosa, priorizando a qualidade dos atendimentos, a segurança das equipes e o bem-estar dos animais e seus tutores(as). As ações ocorrerão nos territórios previamente definidos, com estrutura adaptada às condições logísticas e técnicas mapeadas nas etapas anteriores.

Cada mutirão contará com uma equipe multiprofissional composta por médicos-veterinários(as), auxiliares, profissionais de apoio, agentes comunitários e voluntários(as), ajustando a composição conforme a demanda local.

5.4.6 Etapas e Procedimentos do Mutirão

A execução de cada mutirão seguirá um roteiro operacional rigoroso, com as seguintes etapas:

- Recepção e acolhimento dos tutores(as);
- Triagem final e confirmação de dados cadastrais;
- Obter a assinatura do tutor no Documento Unificado de Responsabilidade, formalizando o compromisso com o bem-estar e os cuidados contínuos do animal;
- Avaliação clínica pré-operatória dos animais;
- Realização dos procedimentos cirúrgicos de esterilização;
- Acompanhamento pós-operatório imediato até a alta;
- Orientações detalhadas aos tutores(as) sobre os cuidados no pós-operatório com entrega de instruções impressas

Antes da cirurgia, todos os tutores(as) receberão uma cartilha de cuidados pré e pós-operatórios, com orientações sobre jejum, higienização, transporte seguro, sinais de alerta pós-cirúrgico e outros cuidados fundamentais. Também serão informados sobre as condições mínimas de saúde exigidas para o procedimento, incluindo idade apropriada, ausência de infecções ou parasitas e estado clínico geral adequado. A participação estará condicionada à assinatura de um termo de responsabilidade, formalizando o conhecimento dos riscos, deveres e compromissos assumidos.

5.4.7 Identificação, Registro e CED

Todos os animais atendidos serão identificados por microchip, conforme diretrizes do Ministério do Meio Ambiente (MMA), com registro na plataforma SinPatinhas, do Governo Federal. Os dados dos animais e tutores também serão inseridos no software de gestão veterinária VetSmart, garantindo rastreabilidade, controle clínico, emissão de certificados e geração de relatórios técnicos e estatísticos.

Nos casos de animais sem tutor, como gatos de colônia e cães comunitários, será adotado o protocolo CED – Captura, Esterilização e Devolução, amplamente validado por critérios técnicos e sanitários. Esses animais receberão, além do microchip, marcação física visível na orelha, permitindo sua identificação em futuras abordagens e evitando a repetição de procedimentos.

A logística dos atendimentos será organizada com agendamento prévio e fluxos controlados de entrada e saída, evitando aglomerações e respeitando os protocolos sanitários. Haverá especial atenção à biossegurança: controle de temperatura, limpeza dos ambientes, descarte de resíduos, uso de EPI e higienização rigorosa dos instrumentos e espaços.

A equipe técnica registrará indicadores de desempenho, intercorrências e dados operacionais, produzindo relatórios detalhados para cada ação, fundamentais para o acompanhamento, avaliação e prestação de contas.

5.4.8 Educação Comunitária e Ações Complementares

As ações em campo serão ampliadas por meio de parcerias com instituições

públicas e privadas, como escolas, centros de saúde, universidades, empresas, OSCs e ONGs. Essas parcerias serão essenciais na:

- Mobilização comunitária e divulgação dos mutirões
- Identificação de demandas e vulnerabilidades específicas
- Promoção de atividades educativas e ações informativas

Durante os mutirões, serão realizadas ações educativas presenciais, com foco em guarda responsável, prevenção de zoonoses, importância da esterilização e valorização da convivência ética com os animais. As atividades serão planejadas de forma acessível, respeitando o perfil da comunidade local, com materiais didáticos, rodas de conversa, exposições e outras dinâmicas de sensibilização.

Essas ações complementares buscam deixar um legado duradouro de conhecimento, consciência coletiva e corresponsabilidade, contribuindo para a transformação das realidades locais e o fortalecimento de uma cultura de cuidado.

5.4.9 Monitoramento, Avaliação e Controle de Resultados

Instrumentos de gestão, qualidade e impacto social

O monitoramento e a avaliação contínua das ações são fundamentais para garantir a qualidade técnica, a efetividade dos mutirões e a transparência na execução do programa. Essa etapa estratégica integra o ciclo de gestão do projeto, possibilitando ajustes operacionais, mensuração de impacto e consolidação de boas práticas.

a) Registro e controle sistemático dos atendimentos

Cada atendimento realizado será devidamente documentado, com informações vinculadas ao(a) tutor(a), ao animal atendido, à equipe responsável, à data e ao local da ação, incluindo eventuais intercorrências. Os dados serão registrados em ferramentas digitais padronizadas, assegurando respaldo documental, rastreabilidade das informações e conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Todos os animais atendidos serão cadastrados na plataforma SinPatinhas, do Governo Federal, integrando o banco nacional de informações sobre animais domésticos. Paralelamente, será utilizado o software de gestão veterinária VetSmart, onde serão registrados os dados clínicos, procedimentos realizados e demais informações operacionais.

Entre os principais dados monitorados estão:

- Número de animais agendados, atendidos e castrados por mutirão
- Informações socio demográficas dos tutores(as)
- Distribuição geográfica das ações por regional/bairro
- Taxa de comparecimento e desistência
- Ocorrência de intercorrências clínicas e operacionais
- Casos de contra indicação cirúrgica
- Retornos para acompanhamento pós-operatório (quando aplicável)
- Dados sobre CED (Captura, Esterilização e Devolução) de gatos de colônia e cães comunitários

Essas informações permitirão a geração de relatórios técnicos periódicos voltados ao acompanhamento interno, à prestação de contas e à divulgação pública dos resultados, fortalecendo o controle social, a governança e a sustentabilidade do programa.

b) Avaliação técnica, de gestão e experiência do usuário

A avaliação da eficiência do projeto será conduzida por meio de instrumentos qualitativos e quantitativos, organizados em três eixos principais:

1. Avaliação técnica-operacional

- Efetividade dos mutirões (atendimentos realizados vs. planejados)
- Conformidade com protocolos sanitários e veterinários
- Eficiência logística e adequação da estrutura de apoio
- Intercorrências e resolução de problemas operacionais

2. Avaliação da experiência dos beneficiários

- Aplicação de questionários de satisfação com tutores(as)
- Escuta ativa com parceiros locais, por meio de entrevistas e rodas de conversa
- Análise de sugestões e críticas espontâneas durante as ações
- Observação direta do acolhimento, da escuta e da postura das equipes

3. Avaliação da gestão e da articulação intersetorial

- Funcionamento e efetividade das parcerias institucionais
- Engajamento de OSCs, protetores(as) e lideranças comunitárias
- Cumprimento de cronogramas e comunicação entre as equipes envolvidas

Os dados coletados ao longo do projeto serão consolidados em relatórios internos e relatórios públicos, podendo subsidiar a formulação de novas políticas, a replicação da metodologia em outras regiões e a construção de indicadores permanentes de saúde única, controle populacional e impacto social.

5.4.10 Prestação de Contas e Transparência Pública

Transparência, controle social e responsabilidade na gestão dos recursos públicos

A prestação de contas é um eixo fundamental da execução do projeto, garantindo a transparência na aplicação dos recursos públicos, o controle social sobre os resultados alcançados e o fortalecimento da confiança entre os gestores, os beneficiários e a sociedade civil.

Será adotado um modelo de prestação de contas contínua, com organização dos dados desde o início das atividades. As informações serão consolidadas em relatórios técnicos e financeiros, com periodicidade definida em conformidade com as exigências do ente financiador e das normas de controle interno e externo.

A prestação de contas contemplará:

- Relatórios de execução física (número de mutirões realizados, animais castrados, cartilhas entregues, etc.);
- Relatórios de execução financeira (detalhamento de despesas por categoria, fornecedores, contratos, notas fiscais, comprovantes de

pagamento);

- Indicadores de desempenho e impacto social do projeto;
- Fotografias, registros em vídeo e material gráfico das ações realizadas;
- Documentos comprobatórios de parcerias, termos de cooperação e relatórios das instituições envolvidas.

Todos os dados estarão disponíveis para órgãos de controle e poderão ser apresentados em audiências públicas, reuniões de prestação de contas com a comunidade, e por meio de plataformas de transparência digital, quando possível.

Esse compromisso com a publicidade e a clareza na gestão dos recursos reforça o caráter público do projeto e contribui para sua legitimidade, sustentabilidade e replicabilidade.

5.4.11 Produção de Registro Audiovisual e Mobilização Social

Memória, visibilidade e fortalecimento do engajamento com a causa animal

Como etapa final do projeto, está prevista a produção de um registro audiovisual completo, reunindo imagens dos mutirões, depoimentos de beneficiários(as), bastidores das equipes em campo e cenas que evidenciem os impactos sociais gerados nas comunidades atendidas.

Esse material terá múltiplas finalidades estratégicas:

- Servirá como instrumento de prestação de contas pública, promovendo a transparência e a legitimidade das ações realizadas;
- Atuará como ferramenta de mobilização e sensibilização social, aproximando a população em geral da realidade vivida por tutores(as) em situação de vulnerabilidade e dos benefícios da política pública de controle populacional ético de animais;
- Favorecerá a formação de redes de apoio e cooperação, especialmente entre coletivos, organizações da sociedade civil e demais atores engajados na causa da proteção e do bem-estar animal;
- Valorizará o protagonismo comunitário, registrando histórias de superação, vínculos afetivos com os animais e a atuação solidária de voluntários e

instituições parceiras.

Para a produção desse material, o projeto buscará parcerias com profissionais, coletivos de comunicação, universidades e entidades públicas ou privadas que possam contribuir tecnicamente com a realização do audiovisual. Caso não seja possível viabilizar tal parceria, o registro será realizado de forma simples e amadora, pela própria equipe que acompanhará todo o processo de execução do programa, garantindo ainda assim a documentação dos resultados e vivências.

O conteúdo produzido será amplamente difundido por meio de redes sociais, mídias públicas e canais institucionais, e disponibilizado para os parceiros e interessados na replicação da iniciativa em outros contextos territoriais.

5.4.12 Sustentabilidade e Expansão do Programa

Visando assegurar os efeitos a longo prazo e a replicabilidade da iniciativa, será elaborado um plano de continuidade para o Programa Rede Bastadotar. O documento contemplará:

- Avaliação da capacidade instalada (equipe, Castramóvel, software)
- Mapeamento de novas fontes de financiamento (emendas, parcerias, fundos públicos)
- Formação de comitês locais de proteção animal
- Apoio à formulação de políticas públicas estruturantes, com base nos dados produzidos
- Propostas de novos ciclos de mutirões em regiões ainda não atendidas

5.4.13 Contratação de Prestadores de Serviços

A execução do Programa Rede BastAdotar: Castração, Conexão e Cuidado requer a mobilização de uma equipe multidisciplinar e a contratação de serviços especializados, essenciais para garantir o funcionamento técnico, administrativo, logístico e comunicacional das ações previstas. A contratação desses profissionais e serviços será realizada conforme os princípios da legalidade, transparência, economicidade e eficiência, respeitando os marcos regulatórios

aplicáveis às organizações da sociedade civil.

Os prestadores e serviços contratados foram definidos com base nas demandas operacionais e estratégicas do programa, visando à entrega de um serviço de excelência à população e aos animais atendidos. Entre os profissionais e recursos contemplados, destacam-se:

- Coordenadora do Projeto: responsável pelo planejamento, supervisão e prestação de contas do programa, bem como pela articulação com parceiros e instituições públicas;¹
- Médica Veterinária: responsável técnica pela OSC e supervisora dos planos e ações da equipe de castramóvel contratada;
- Gerente: Responsável pelo apoio às ações da Coordenadora, bem como pela execução do projeto
- Auxiliar Administrativo: apoio à organização dos cadastros, agendamentos, documentação e controle de fluxo dos mutirões;
- Apoio ao Mutirão: atuação operacional nos dias de ação, realizando montagem de estrutura, recepção dos tutores, orientação logística e apoio aos atendimentos;
- Comunicação: planejamento e execução das estratégias de divulgação do programa, engajamento comunitário e produção de conteúdo para redes e mídias locais;
- Software de Gestão Veterinária (VetSmart): plataforma especializada para registro de atendimentos, controle de fichas clínicas e geração de relatórios para acompanhamento e avaliação;

A contratação desses recursos garantirá não apenas o cumprimento técnico das etapas do programa, mas também o acolhimento qualificado da população beneficiada, a eficiência na organização dos mutirões e a construção de um modelo replicável de gestão pública-privada para o controle ético da população de cães e gatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Síntese, compromisso com a continuidade e projeção de novos caminhos

¹ Será um serviço voluntário, não pago, efetuado pela Analista de Projetos e Captação de Recursos da BastAdotar.

O Programa Rede BASTADOTAR: Castração, Conexão e Cuidado apresenta-se como uma iniciativa inovadora e estruturante para o controle populacional de animais domésticos em Belo Horizonte, com foco nas comunidades em situação de vulnerabilidade social. Sua execução combinará abordagem territorial, mobilização comunitária e ações integradas de saúde pública, proteção animal e inclusão social.

Mais do que garantir o atendimento clínico e cirúrgico a centenas de cães e gatos, o programa buscará promover a formação de redes locais de cuidado, a valorização da guarda responsável, o acesso à informação de qualidade e a articulação entre instituições públicas, organizações da sociedade civil e coletivos comunitários.

A viabilização deste projeto só será possível graças à destinação de recursos provenientes de emenda parlamentar da Deputada Federal Duda Salabert, cuja trajetória é marcada pelo compromisso contínuo com a causa animal e pela defesa de políticas públicas comprometidas com a justiça social, ambiental e o bem-estar das comunidades.

A perspectiva intersetorial adotada permitirá que todas as etapas do projeto — do mapeamento dos territórios à triagem, atendimento e prestação de contas — sejam conduzidas com transparência, escuta ativa e participação social, assegurando que as ações respeitem as especificidades e potencialidades de cada localidade atendida.

A expectativa é de que os resultados concretos alcançados, somados à produção de material audiovisual, ao registro sistemático das ações e ao envolvimento de diversos setores da sociedade, fortaleçam o legado da iniciativa e abram caminho para sua continuidade, expansão e replicação em outros contextos urbanos.

Temos plena convicção de que o programa será um sucesso. Sua execução representará um avanço concreto no cuidado com os animais e na promoção da saúde pública, com impactos significativos tanto para o bem-estar animal quanto para a qualidade de vida das comunidades humanas de Belo Horizonte e região. Os mutirões de castração, aliados à mobilização comunitária e à formação de redes locais, fortalecerão a cultura da guarda responsável e contribuirão para a redução do abandono, o controle ético da população animal e a prevenção de

zoonoses.

Com isso, o encerramento desta etapa representará não um fim, mas um marco de transição para novos compromissos e possibilidades, mantendo a proteção animal como pauta central da agenda pública e instrumento de transformação social. O programa deixará como legado não apenas o número de animais atendidos, mas a construção coletiva de uma cultura de cuidado, corresponsabilidade e empatia, indispensável à promoção de cidades mais humanas, saudáveis e integradas.

	Documento assinado digitalmente gov.br ANA FLÁVIA VIEIRA PIRES Data: 29/07/2025 15:34:50-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
<u>Débora Bruschi Karmaluk</u> Médica Veterinária Responsável Técnica	<u>Ana Flávia Vieira Pires</u> Presidente da Associação Brigada dos Animais Sem Teto

ANEXO I – CRONOGRAMA PREVISTO

ATIVIDADE	MÊS											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Contratação de Profissionais e Serviços	X	X										
Planejamento territorial e articulação	X	X	X	X								
Capacitação da equipe e agentes locais	X	X	X	X	X	X	X	X				
Divulgação e Mobilização Comunitária	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Cadastro e Triagem do Público		X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Produção de Materiais Educativos	X	X	X									
Realização dos Mutirões de Castração			X	X	X	X	X	X	X	X		
Elaboração de Relatórios Técnicos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Relatório Final e Prestação de Contas											X	X

ANEXO 2 – FICHA DE CADASTRO – MUTIRÃO DE CASTRAÇÃO

Nome completo do(a) Tutor(a): _____

CPF: _____ RG: _____ Telefone: _____

Endereço / Bairro: _____

Grupo²: _____

Animal 1: Nome: _____ Espécie: _____

Sexo: M () F () Idade: _____ Cor: _____

Cadastrado no SinPatinhas: Sim: () Não: () /OBS: _____

Animal 2: Nome: _____ Espécie: _____

Sexo: M () F () Idade: _____ Cor: _____

Cadastrado no SinPatinhas: Sim: () Não: () /OBS: _____

☐ Desejo cadastrar mais de 2 animais (anotar no verso)

☐ Recebo auxílio de ONG, projeto social público ou privado? Se sim, qual/quais?

☐ Aceito receber informações por WhatsApp sobre o andamento do mutirão.

☐ Estou ciente das regras, orientações e prazos.

² Opções de resposta: Baixa renda; Pessoa em situação de rua; OSCs; Protetores independente; Responsável temporário por animal(is) de rua ou comunitário para a castração;

ANEXO 3 – FICHA DE TRIAGEM – MUTIRÃO DE CASTRAÇÃO

DADOS DO TUTOR(A)

Nome do(a) Tutor(a): _____

CPF: _____ Telefone: _____

DADOS DO ANIMAL

Nome do Animal: _____ Cão() Gato()

Sexo: M() F() Idade: _____ Peso: _____

HISTÓRICO DE SAÚDE

Vermifugado? SIM () | NÃO () | Observações: _____

Vacinado? SIM () | NÃO () | Observações: _____

Já apresentou reação anestésica ou à medicamentos? SIM () | NÃO ()

Observações: _____

Possui alguma doença pré-existente? SIM () | NÃO ()

Observações: _____

Em uso de medicamentos? SIM () | NÃO ()

Observações: _____

Avaliação: ☐ Apto ☐ Suspenso ☐ Contraindicado

Observações: _____

Data: _____ Assinatura do(a) Veterinário(a): _____

ANEXO 4 – NORMAS, INSTRUÇÕES E TERMO DE RESPONSABILIDADE PARA TUTORES PARTICIPANTES

Para garantir a segurança, o bem-estar dos animais e a efetividade do Programa Rede BastAdotar, todos os tutores(as) interessados em participar devem seguir rigorosamente as normas, orientações e recomendações abaixo:

1. Inscrição e Responsabilidades Iniciais

O(a) tutor(a) deverá preencher corretamente o formulário de inscrição, informando dados precisos sobre si e o animal e estar disponível para prestar esclarecimentos à equipe técnica sempre que solicitado.

2. Cuidados Pré-Operatórios

O animal deverá estar em boas condições de saúde no dia do procedimento. Animais com sinais visíveis de doença, infestação por pulgas/carrapatos ou feridas abertas não serão atendidos.

O animal deve estar em jejum de 8 horas para alimentos sólidos e 4 horas para líquidos, conforme orientação prévia. O não cumprimento pode resultar em complicações graves, como vômitos e aspiração pulmonar durante a cirurgia, que podem levar à morte do animal.

Cães devem ser conduzidos com coleira e guia; gatos devem ser transportados em caixa adequada. Não será permitida a entrada de animais soltos.

O não atendimento dessas condições implicará no cancelamento imediato do procedimento para preservar a segurança do animal.

3. Documentação e Termo de Responsabilidade

O(a) tutor(a) deverá apresentar documento de identidade no momento do atendimento.

A participação está condicionada à assinatura deste Termo declarando ciência dos riscos, dos cuidados exigidos e das orientações de pré e pós-operatório.

4. Cuidados Pós-Operatórios

O tutor receberá orientações por escrito e áudio (WhatsApp) com todas as recomendações para o período pós-operatório. É imprescindível o cumprimento rigoroso das orientações, que podem incluir:

- Limitar a movimentação do animal
- Evitar que o animal lamba ou morda o local da cirurgia, utilizando colar elizabetano, se necessário
- Administração correta dos medicamentos prescritos
- Monitoramento de sinais de infecção ou complicações, como inchaço, vermelhidão, sangramento ou febre
- Retorno para reavaliação, quando solicitado pela equipe técnica

O não cumprimento dessas recomendações pode acarretar:

- Infecção no local cirúrgico.
- Abertura dos pontos.
- Comprometimento da saúde do animal.
- Risco de morte em casos mais graves.
- Necessidade de novos procedimentos ou internação, sendo responsabilidade integral do tutor.

5. Retirada do Animal

O tutor deve retirar o animal no horário estipulado pela equipe após o procedimento. O não comparecimento para retirada pode acarretar penalidades administrativas no âmbito do programa e comprometer futuras participações.

6. Comportamento e Critérios de Atendimento

A equipe organizadora poderá recusar o atendimento de tutores que não cumprirem os critérios estabelecidos ou apresentarem comportamento inadequado.

TERMO DE RESPONSABILIDADE E CIÊNCIA DO TUTOR

Eu, _____, RG nº _____,

CPF nº _____, residente e domiciliado à: _____

_____,
declaro, para os devidos fins, que sou tutor(a) do animal _____,
atendido pelo Projeto Rede BastAdotar.

Declaro que **estou** ciente e de acordo com as Normas e Instruções para Tutores Participantes, incluindo todas as orientações sobre os cuidados pré e pós-operatórios de esterilização, microchipagem, marcação e quaisquer outros procedimentos indicados.

Tenho ciência de que o não cumprimento das orientações pode acarretar consequências negativas à saúde e à qualidade de vida do animal, como infecções, complicações cirúrgicas e até óbito, sendo minha inteira responsabilidade garantir seu bem-estar.

Comprometo-me a seguir todas as recomendações fornecidas pela equipe técnica, oferecendo ao animal um ambiente seguro, alimentação adequada, cuidados veterinários quando necessários e mantendo a guarda responsável.

Belo Horizonte, _____ de _____ de 202____.

Assinatura do(a) Tutor(a) _____